

USO DAS TECNOLOGIAS NO MANEJO DA DOR DE PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA.

¹ Lorrán Nogueira Gomes; ²Francisco Erivânio de Sousa Borges; ²Hadassa Dias Silva; ²Aila Samira Palda Lustosa; ³Inara Viviane de Oliveira Sena.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Pós-graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI;

Área temática: Ferramentas e Tecnologias no Enfrentamento da COVID-19

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: Lorrán.gomes.lg9@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A COVID-19 gerou uma pandemia desde 2019 iniciada na China, dada a relevância desse vírus ocorre o relato de dor pelos pacientes adoecidos obtendo assim a necessidade dos profissionais no manejo adequado utilizando dispositivos ou técnicas com o propósito de uma redução da dor significativa. **OBJETIVO:** Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar criticamente a literatura e responder à pergunta “Quais tecnologias em saúde têm sido empregadas a fim de diminuir/tratar a dor em pacientes com covid-19?”. **MÉTODOS:** A estratégia de busca personalizada foi aplicada nas bases de dados PubMed, Embase e Web of Science. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos de pesquisa utilizavam tecnologias em saúde com intuito de melhora da dor em pessoas acometidas por COVID-19 e de exclusão: com uso somente de tratamento convencional, que não utilizavam a população-alvo, com resultados sem o parâmetro dor. A ferramenta de avaliação de estudos nível de evidência (NE) seguiu a Oxford Centre Evidence-Based Medicine que classifica em relação aos tipos de estudo. **RESULTADOS:** A busca nas bases de dados resultou em 324 artigos, após remoção dos duplicados 243 foram analisados pelo título e resumo de acordo com os critérios de elegibilidade. Destes 29 foram selecionados para leitura na íntegra e 05 incluídos na revisão sistemática por atenderem aos critérios de elegibilidade. **CONCLUSÃO:** o uso de tecnologias aos sistemas de saúde se tornou uma alternativa para acompanhamento clínico e modernização do serviço.

Palavras-chave: Tecnologias em saúde, Dor, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é a doença causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. A Organização Mundial da Saúde (OMS) ficou sabendo dele em 31 de dezembro de 2019, após receber a notificação de um grupo de casos de “pneumonia viral” em Wuhan, na China, deixando em alerta todo o planeta (OPAS, 2021). Segundo os dados 228 países e territórios em todo o mundo relataram um total de 594.403.485 casos confirmados do coronavírus (COVID-19) originários de Wuhan, e um número de mortos de 6.452.703 mortes. (Worldometers, 2022)

O relato da dor faz parte da rotina dos serviços de saúde, com isso trata-la é necessário para um atendimento qualificado e uma recuperação rápida pois os aspectos biológicos, emocionais e culturais da experiência dolorosa justificam o uso de intervenções múltiplas, farmacológicas e não – farmacológicas, para o seu alívio. (Dugas B. W., 1988)

Faz-se necessário que o profissional de saúde utilize ferramentas tecnológicas para intervir mais efetivamente nos agravos sofridos pelos pacientes. De acordo com MERHY (2016) et al seriam três tipos de caixas de ferramentas: uma vinculada à propedêutica e aos procedimentos (diagnósticos e terapêuticos), outra aos saberes e outra às relações trabalhador-usuário, cada uma delas expressando processos produtivos singulares implicados em certos tipos de produtos.

Dada a relevância dos profissionais da saúde para minimizar as situações sofridas pelos clientes houve a necessidade de investigar quais meios podem contribuir para o serviço. Dessa forma este estudo buscou responder à pergunta: Quais tecnologias em saúde têm sido empregadas a fim de diminuir/tratar a dor em pacientes com covid-19?

2 MÉTODO

A pergunta de pesquisa foi estruturada de acordo com o PICO P=pacientes com COVID-19, I=tratamento com tecnologias da saúde, C=pacientes com tratamento convencional (grupo controle), O= diminuição da dor. Foram pesquisados os descritores *Medical Subject Headings* (MeSH) “Health Technologies” AND “Pain” AND “COVID-19” nas bases MEDLINE/PUBMED, Web of Science e Embase encontrando artigos das mais diversas áreas da saúde. Como critérios de inclusão artigos que utilizavam tecnologias em saúde com intuito de melhora da dor em pessoas acometidas por COVID-19. Quanto aos critérios de exclusão foram artigos duplicados, com uso somente de tratamento convencional, que não utilizavam a população-alvo, com resultados sem o parâmetro dor e texto

completo inacessível. A avaliação dos estudos quanto ao nível de evidência (NE) seguiu a Oxford Centre Evidence-Based Medicine (Quadro 1) que classifica em relação aos tipos de estudo.

Quadro 1- Níveis de evidência por tipo de estudo.

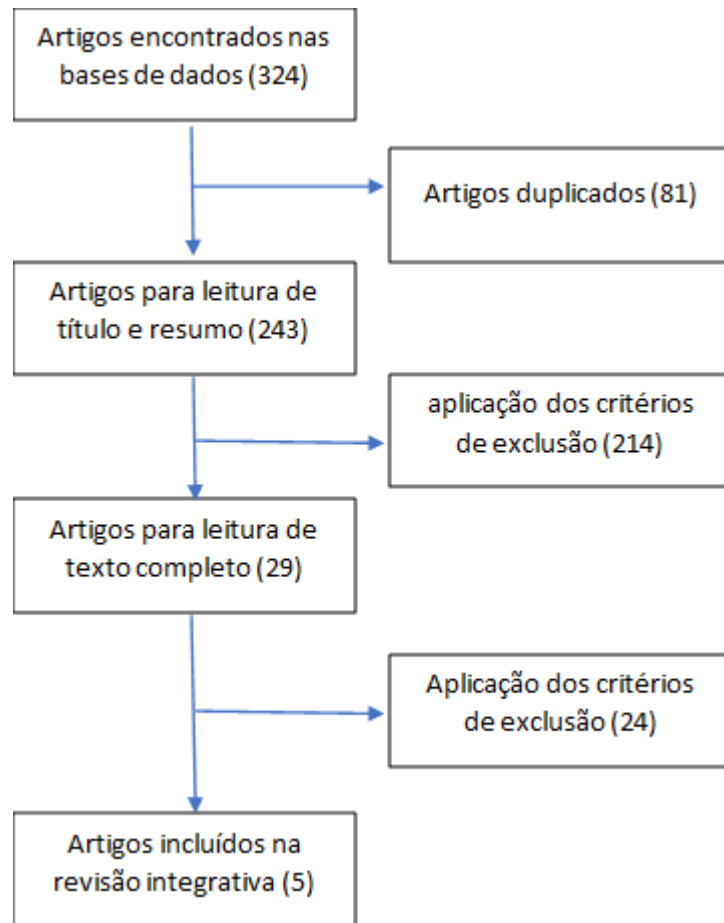
NE*	Tipo de estudo
1A	Revisões sistemáticas e meta-análises de ensaios clínicos comparáveis. Estudos controlados randomizados bem delineados com desfecho clínico relevante.
1B	Estudos controlados randomizados com estreito intervalo de confiança.
1C	Resultados do tipo “tudo ou nada”. Estudo de série de casos controlados.
2A	Revisão sistemática homogênea de estudos de coorte (com grupos de comparação e controle de variáveis).
2B	Estudo de coorte com pobre qualidade de randomização, controle ou sem acompanhamento longo, estudo de coorte transversal.
2C	Resultados de pesquisas (observação de resultados terapêuticos ou evolução clínica).
3A	Revisão sistemática homogênea de estudos de caso com grupo-controle.
3B	Estudos de caso com grupo-controle.
4	Relatos de caso e série sem definição de caso-controle.
5	Opinião de autoridades respeitadas ou especialistas. Revisão da literatura não-sistemática.

Fonte: Oxford Centre Evidence-Based Medicine. *NE- Nível de Evidência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou em 324 artigos, após a remoção dos duplicados 243 artigos foram lidos pelo título e resumo de acordo com os critérios de inclusão, desses 29 artigos foram selecionados para a leitura de texto completo dos quais 5 atenderam aos critérios e foram incluídos nesta revisão integrativa (figura 1.). Quanto a caracterização da amostra ao seu nível de evidência, encontrou-se 1B (Ensaio clínico randomizado), 1C (Estudo de série de casos), 2B (um estudo coorte transversal), 4(relato de caso) e 5(opinião de especialistas).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção.



Fonte: próprio autor.

O uso de tecnológicas em saúde para tratamento da dor de pacientes diagnosticados com covid-19 são necessárias para uma assistência que promova menos agravos e piora do quadro clínico, dessa forma esta revisão integrativa buscou analisar criteriosamente estudos com ferramentas que buscassem além de tratar os sintomas do covid-19, mas também as dores relatadas por eles.

A utilização de tele saúde, ou seja, consultas por videochamada (caso o indivíduo não pudesse acontecer por telefone) se mostrou um recurso útil de imediato para acompanhamento dos pacientes e prescrição de medicamentos ou cuidados com a dor causada pela doença e seus demais sintomas. Além disso o uso de uma plataforma de serviço COVID-19 baseada na internet hospitalar onde é realizada a triagem, monitoramento, atendimento e armazenamento das informações objetivando intervir, acompanhar e informar os acometidos pelo coronavírus antes e depois da consulta, entretanto

o fator limitante encontra-se no fator socioeconômico onde pessoas sem acesso internet de qualidade não conseguem serem acompanhadas adequadamente, MUELLER et al relata um número menor de pacientes negros e hispânicos nas consultas. (Mueller, B.R. et al, 2022; Lian, W. et al, 2020)

Os pacientes com COVID-19 sentem dor no peito, a estimulação elétrica pode ser uma abordagem nova e viável para melhorar os resultados terapêuticos em pacientes com COVID-19. A estimulação neural elétrica transcutânea (TENS) é utilizada para reduzir a dor em pacientes, que é realizada pela colocação de eletrodos sobre a área da dor como o tórax ou sobre o nervo periférico que fornece estímulo para a área afetada. Os implantes corporais profundos e as aplicações superficiais de dispositivos baseados em estímulos elétricos não apenas aliviam a dor, mas também podem melhorar as funções prejudicadas do cérebro e de outros órgãos. (Allawadhi P. et al, 2020)

A eficácia da co-suplementação de curcumina-piperina em pacientes ambulatoriais com COVID-19 foi avaliada com o intuito de proporcionar diminuição dos agravos sendo administradas em cápsulas via oral, obtendo-se como resultado melhora de dores de garganta, muscular e de cabeça, porém não muito significativas como na fraqueza muscular. Outro recurso testado foram os bochechos derivados de ftalocianina - (PPM) para promover melhora das dores de garganta, os achados sugeriram que o uso de bochechos derivados de ftalocianina em indivíduos infectados com SARS-CoV-2 proporcionou melhora clínica, independentemente de outros tratamentos médicos necessários para COVID-19. (Askari G. et al, 2022; da Fonseca O. B. et al, 2021)

4 CONCLUSÃO

Portanto, o uso de tecnologias da informação junto aos sistemas de saúde se tornou uma alternativa para acompanhamento clínico e modernização do trabalho, ademais tratamento com outros princípios ativos também se tornou viável para prognóstico positivo. Doravante, de forma geral precisa-se de mais estudos objetivando a eficácia dessas novas maneiras de promover conforto e recuperação com esses indivíduos infectados pelo coronavírus.

REFERÊNCIAS

Allawadhi P.; et al. Potential of electric stimulation for the management of COVID-19. **Medical hypotheses**, v. 144, 2020.

Askari G.; et al. The efficacy of curcumin-piperine co-supplementation on clinical symptoms, duration, severity, and inflammatory factors in COVID-19 outpatients: a randomized double-blind, placebo-controlled trial. **Trials**, v. 23, ed. 1, 2022.

Da Fonseca, O. B.; et al. Um colutório derivado de ftalocianina para gargarejo/enxágue como uma opção para reduzir os sintomas clínicos do COVID-19: série de casos. **Odontologia Clínica, Cosmética e Investigacional**, v. 13, 2021.

Dugas, B. W.; et al. Saúde e doença. **Enfermagem prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, ed. 4, p. 3-12, 1988.

Lian, W.; et al. Tecnologias digitais de saúde respondem à pandemia de COVID-19 em um hospital terciário na China: estudo de desenvolvimento e usabilidade. **J. Med. Internet Res.**, V. 22, ed. 11, 2020.

Mueller, B. R.; et al. Disparities in telehealth utilization in patients with pain during COVID-19. **PAIN REPORTS**, v. 7, ed. 3, 2022.

MERHY, E. E.; et al. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. **Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes**. Rio de Janeiro: Hexis, v. 1, p. 59-72, 2016.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em: <https://www.paho.org-pt-covid19>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

Oxford Centre for Evidence-Based Medicine. **Levels of evidence** [Internet] 2009. Disponível: <http://www.cebm.net/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009>.

Worldometer. **Countries where COVID-19 has spread**. 2022. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/countries-where-coronavirus-has-spread/>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.